



Arpilleras

da resistência política chilena

Esta arpilleras nos muestra los
uno de los tipos de problemas
que existen; pueden apreciar
algunos de los problemas que
existen en cada zona.
problemas de matrimonio por malos
trabajo al esposo, una mujer
vieja que se ha muerto el esposo
deomas. Lo principal en esta
arpilleras es el Consejo Comunal
de cada día de la comuna
de menos.



Temos que viver trancados

Antônia, Chile, 1979
(Vista da arpilleras da capa)



Adeus, Pinochet

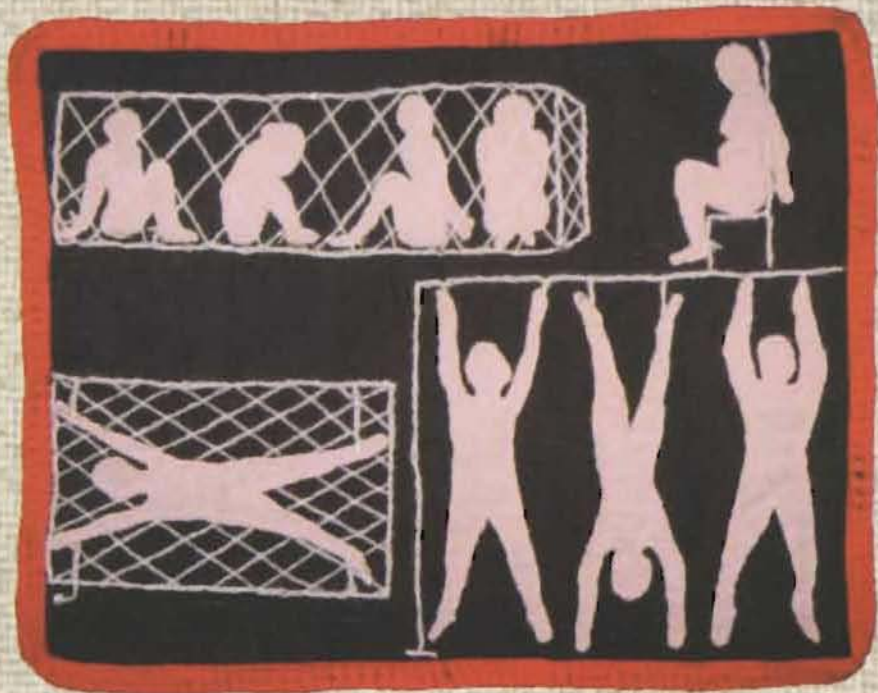
Antônia, Chile, final da década de 1970
Foto: Colla, Peca

A *arpilleras* é uma técnica têxtil que possui raízes numa antiga tradição popular. Foi iniciada por um grupo de bordadeiras de Isla Negra, localizada no litoral central chileno.

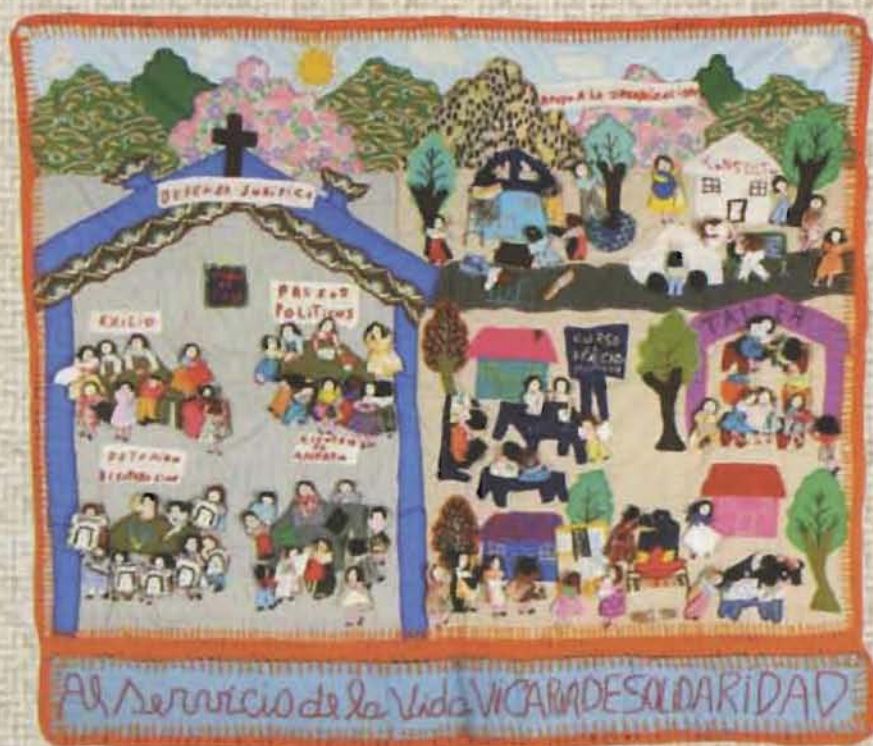
Assim como as *arpilleras* originais que as inspiraram, as peças apresentadas nesta exposição foram criadas em oficinas e montadas em suporte de aniagem, pano rústico proveniente de sacos de farinha ou batatas, geralmente fabricados em cânhamo ou linho grosso.

Como forma de registrar a vida cotidiana das comunidades e de afirmar sua identidade, as *arpilleras* se converteram em um meio de expressão individual e coletivo e em uma fonte de sobrevivência em tempos adversos. Muitas *arpilleras* fazem referência aos valores da comunidade e aos problemas políticos e sociais enfrentados. Também se tornaram uma forma de comunicar ao mundo exterior, no país e fora dele, o que estava acontecendo.

Graças às *arpilleras*, muitas mulheres chilenas puderam denunciar e enfrentar a ditadura que se estabeleceu no país em 1973, ao mostrarem o que realmente estava acontecendo nas suas vidas, constituindo expressões da tenacidade e da força com que levavam adiante a luta pela verdade e pela justiça. Cada uma destas obras quebrou o código de silêncio imposto pela situação então vivida. Hoje, são testemunho vivo e presente, e uma contribuição à memória histórica do Chile.



Sala de torturas
 Violeta Morales, Chile, 1992
 foto: Dora Pech



Vicariato de Solidaridad
 Anónimo, Chile, fins da década de 1970
 foto: Martín Melnik

Arpilleras

da resistência política chilena

Curadoria

Roberta Bacic

Coordenação Pernambuco

Amparo Araújo

Assessoria

Clara Kardonsky

Execução e Montagem

Marcenaria c&o produções

Art. Monta

Vídeo

Como allitas de chincol

Vivienne Barry

Artemia Films, Chile, 2002

EXPOSIÇÃO

de 03 à 13 de novembro de 2011

Entrada gratuita de Terça a Sexta, das 08h às 18h e Sábados e Domingos das 12h às 18h

Centro Cultural Correios

Av. Marquês de Olinda, 262 - Bairro do Recife

CEP: 50030-000 - Recife - PE

Telefone: 55 81 3224-5739



Temos que viver trancados

Anónima, Chile, 1979

foto: Marina Melouch